

PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Amanda Nathyelle Pessoa Dos Santos¹;

Discente do curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

Yzaura Lohanny Lima da Silva²;

Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Estado do Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1101583891743324>

Mirian Gonçalves Nunes³;

Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Estado do Pará.

<https://lattes.cnpq.br/8169998281738430>

José Raphael Gomes da Silva⁴;

Discente do curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0009-0000-6747-9165>

Erika Castro Moraes⁵;

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0009-0002-2298-9887>

Ottomá Gonçalves da Silva⁶;

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues⁷.

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4842026854146974>

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno de desenvolvimento que compromete geralmente crianças antes dos três anos de idade. O enfermeiro monitoram o crescimento e desenvolvimento do paciente para evitar efeitos adversos e problemas na infância. A partir do aconselhamento parental que acompanha o desenvolvimento infantil, os enfermeiros podem primeiro identificar as características associadas ao TEA. Quando diagnosticado precocemente, o risco de exacerbação é minimizado e há maior probabilidade de promover a independência e facilitar o ajuste nas crianças. Este estudo tem como objetivo relatar através de revisão literária a importância do profissional de enfermagem

na assistência a crianças com transtorno do espectro autista (TEA), e ainda, identificar o melhor protocolo a ser utilizado para identificar o diagnóstico e tratamento para o cliente e seus familiares. Assim, abordar sucintamente os fatores de interferência do diagnóstico, bem como, abordar a contribuição da assistência de enfermagem na promoção da saúde das crianças com transtorno do espectro autista.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do espectro autista (TEA). Puericultura. Enfermagem.

ROLE OF THE NURSES IN THE CARE OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a developmental disorder that usually affects children before the age of three. Nurses monitor the growth and development of the patient to avoid adverse effects and problems in childhood. From parental counseling that follows the child's development, nurses can first identify the characteristics associated with ASD. When diagnosed early, the risk of exacerbation is minimized and there is a greater likelihood of promoting independence and facilitating adjustment in children. This study aims to report, through a literature review, the importance of the nursing professional in the care of children with autism spectrum disorder (ASD), and also to identify the best protocol to be used to identify the diagnosis and treatment for the client and their family members. Thus, briefly address the factors that interfere with the diagnosis, as well as address the contribution of nursing care in promoting the health of children with autism spectrum disorder.

KEY-WORDS: Autism spectrum disorder (ASD). Childcare. Nursing.

INTRODUÇÃO

Segundo a classificação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5 (DSM-5), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como déficit de comunicação e interação social, além de apresentar padrões restritos e repetitivos de comportamento, também pode estar associado a prejuízo intelectual, ou outras desordens comportamentais, mentais e de neurodesenvolvimento (SOUSA et al., 2020)

No Brasil geralmente esse diagnóstico é traçado em crianças a partir de três anos de idade, podendo ser considerado um diagnóstico tardio comparado a outros países que a partir de alguns meses através de seus protocolos consegue diagnosticar o autismo precocemente, sendo o mesmo classificado em três níveis, leve, moderado e severo, sendo o diagnóstico sempre clínico (SOUSA et al., 2020). Os sinais manifestados pela criança são fundamentais para que o diagnóstico precoce seja obtido e as devidas intervenções com os profissionais qualificados sejam colocadas em prática. Atualmente acomete cerca de 1 a cada 100 pessoas, ou seja, aproximadamente 70 milhões de indivíduos no mundo, sendo

mais prevalente em meninos. Estima-se que a cada 250 pessoas, uma tenha síndrome de Asperger (Orru SE, 2018).

Os enfermeiros são responsáveis pelo acolhimento na Unidade Básica de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF), é necessário que o profissional saiba identificar as condições de saúde, desenvolver e implementar medidas que ajudam a proteger, promover, restaurar e restaurar a saúde de um indivíduo. Na puericultura, os enfermeiros investem tempo nas ações de promoção à saúde, a sua atuação é de fundamental importância, uma vez que é por meio dela que a enfermagem tem condições de detectar precocemente as mais diversas alterações nas áreas do crescimento, da nutrição e do desenvolvimento neuropsicomotor da criança (‘‘Consulta de Puericultura Realizada Pelo Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família - Biblioteca Virtual de Enfermagem - Cofen’’, 2020).

É necessário que o profissional de enfermagem tenha conhecimentos dos protocolos, sinais e sintomas do transtorno do espectro autista para uma boa assistência à criança e seus familiares com informações pertinentes. Entretanto, a maioria dos profissionais de enfermagem têm dificuldades de reconhecer os sinais do autismo e de como realizar uma assistência adequada em cada caso, pela falta de conhecimento e treinamentos voltados para assunto pelo sistema de saúde público ou privado.

Diante do que foi exposto, o estudo é relevante devido ao aumento do número de crianças autistas e ao pouco conhecimento da enfermagem sobre sinais, sintomas e percepção do cuidado de enfermagem.

Tema e delimitação do título

A Organização das Nações Unidas (ONU) aponta em seus dados que existem mais de 70 milhões de autistas ao redor do mundo. Quando se trata do cenário do Brasil, dados de projeções mostram que existem um milhão de autistas, e o que chama atenção é o fato de que 90% deles não são diagnosticados. É possível perceber na literatura que o TEA se caracteriza pelo comprometimento do neuro-desenvolvimento humano, envolvendo áreas de interação social, comunicação e comportamento, tendo um perfil de identificação entre crianças na fase pré-escolar (SOUSA et al., 2020).

Ainda de acordo com a Associação Americana de Psiquiatria este transtorno arremete a necessidade de ações específicas e precoces, voltadas para a melhora do desenvolvimento infantil, além de atuar a longo prazo para diminuir os sintomas e ampliar estratégias terapêuticas. Diante estes pontos é interessante perceber que é importante a realização de pesquisas e da presença capacitada de uma equipe multiprofissional para assistir e acompanhar a criança desde o diagnóstico até a fase de desenvolvimento (o que engloba aspectos sociais e não somente fisiológicos e psicomotores), além da necessidade de observar e minimizar os sinais sintomas, para promover as relações sociais, a linguagem e a coordenação motora do indivíduo, sendo necessário a participação direta da família em

cada situação vivida, observando a estrutura familiar, base desta criança (ANJOS, 2020).

Dessa maneira, quando se trata dos profissionais de Enfermagem no atendimento à criança com TEA, é interessante observar que as pesquisas e capacitações sobre o autismo tem ganhado espaço de maneira significativa, conseqüentemente havendo a necessidade de conhecimentos sobre a área em questão para que haja a familiarização com as nomenclaturas e conceituações definições, permitindo uma melhor prestação de serviços para as crianças do espectro autista (ANJOS, 2020).

É necessário frisar que em muitos casos ocorrem problemas e limitações nos atendimentos de pessoas autistas devido uma formação acadêmica deficitária além de pouco investimento em educação permanente, fatores estes que contribuem para a dificuldade de reconhecimento de crianças com autismo e suas necessidades quando atreladas aos profissionais de Enfermagem. Tendo em vista estes fatos não se pode negligenciar este assunto, devendo ter espaço em meio a pesquisas que tratem de crianças autistas e os cuidados e condutas do enfermeiro.

O diagnóstico do TEA é clínico, baseado através da observação da criança, conversa com os pais e uso de instrumentos específicos. A enfermagem é responsável pelo acolhimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF), desde as consultas de puericultura, que acompanha o desenvolvimento do bebê, o enfermeiro pode ser o primeiro a identificar características relacionadas a TEA e deve estar preparado para identificar as condições de saúde, desenvolver e implementar as ferramentas de monitoramento do desenvolvimento infantil.

Os relatos das famílias sobre as mudanças no desenvolvimento ou no comportamento da criança estão positivamente correlacionados com a confirmação diagnóstica subsequente, por isso é essencial que as queixas familiares sejam levadas a sério no cuidado da criança.

Autores apontam que a falta de pesquisas e profissionais capacitados para a identificação de sinais do autismo entre crianças gera uma série de atraso nas condutas e acompanhamentos deste público, os mesmos mostram ainda que a assistência de Enfermagem quando no contexto da atenção primária de saúde,

durante a realização da consulta do Crescimento e Desenvolvimento Infantil, deve ser atualizada e empregada para a identificação das alterações apresentadas pela criança (SANTOS et al., 2019).

Os pesquisadores destacam ainda a importância da presença do enfermeiro durante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil a fim de melhorar o diagnóstico da criança com TEA, o que, conseqüentemente, acarreta melhorias nos pareceres sobre a situação de modo a contribuir para o processo terapêutico eficaz, sendo assim, a falta deste profissional acarreta em problemas referentes ao atraso de identificações de sinais, baixa procura por tratamentos e a falta de orientações para as família menos favorecidas socialmente, tendo em vista que este público é o que mais faz uso da atenção primaria de

saúde (SANTOS et al., 2019).

São vários os estudos que mostram que o profissional enfermeiro pode colaborar de forma positiva para o diagnóstico e acompanhamento do TEA em seus vários níveis de severidade, por meio de observações comportamentais de crianças, mediante a consulta de enfermagem para analisar o crescimento e o desenvolvimento do suspeito de TEA, além de realizara ações de forma em educação em saúde através do auxílio dos responsáveis, através de informes sobre os desafios e procedimentos assistenciais que os mesmos enfrentarão no processo de cuidado com a criança com autismo (ANJOS, 2020).

Partindo destas considerações, o estudo tem como pergunta problemática: Quais cuidados e condutas de enfermagem são essenciais durante a assistência à criança com Transtorno do Espectro Autismo?

DESENVOLVIMENTO

Tendo em vista todo o processo de evolução da sociedade envolvendo esclarecimentos morais, a mudança de comportamento e vieses, tais avanços têm influenciado de forma direta em torno da vida de pessoas com alguma deficiência, seja visual, auditiva, motora ou intelectual. É fato que essas pessoas necessitam de oportunidades diferentes para serem incluídas na sociedade cada vez mais competitiva, motivo este suficiente para que haja maior sensibilidade, visando desenvolver capacidades em todos, mas principalmente, naqueles que necessitam maior suporte (OLIVEIRA, 2019).

A condição conhecida como Transtorno de Espectro Autismo (TEA) foi introduzida como nomenclatura para facilitar o estudo dessas doenças que tem características em comum em meio ao autismo e suas vertentes. O TEA, de acordo com a Associação Americana de Psiquiatria, se trata de uma doença que atinge crianças afetando áreas do neurodesenvolvimento responsáveis pela interação social, comunicação e comportamento do indivíduo (RODRIGUES, 20210).

Pode-se conceituar os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) como: um grupo de transtornos que se caracterizam por apresentarem “alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e modalidades de comunicação e por um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo”. São inúmeros os sinais que podem ser observados e apontar para um transtorno global de desenvolvimento, podendo ser confuso diferenciar o transtorno de adaptação do TGD, principalmente no que se refere a alguma mudança significativa na rotina da criança. Estudiosos apontam que a maioria das situações e sinais são observados nas escolas e no cotidiano familiar, entretanto podem surgir em outras ocasiões, tendo em vista que os transtornos globais de desenvolvimento envolvem a interação social e comunicação, a identificação se dá ao notar alterações além das dificuldades no convívio com outras pessoas (ERVILHA, 2019).

Vale destacar que estes transtornos envolvem dificuldades de comunicação e de comportamento, mesmo que na maioria dos casos sejam identificados antes dos 5 anos de idade, em algumas pessoas existe a identificação e diagnóstico destes quadros já na vida adulta. Como os transtornos apresentam sinais de acordo

com seu grau de severidade, é interessante que os pais ou responsáveis estejam atentos aos avanços e desenvolvimento das crianças em todas as esferas que a mesma está inserida (MOLINA, 2021).

Antes de qualquer consideração é importante destacar que os transtornos de desenvolvimento apresentam peculiaridades de acordo com cada pessoa, podendo ser mais severo em alguns e sutil em outros. Desta forma é necessário que haja a preparação e correta avaliação dos sinais apresentados pelas pessoas acometidas por tais transtornos (MOLINA, 2021).

Partindo do ponto de classificação, vale destacar que os transtornos globais do desenvolvimento englobam 5 condições que são: Transtorno do espectro autista, que se trata de um distúrbio do neuro desenvolvimento caracterizado por dificuldades na interação social e percepções; a síndrome de Rett, se trata de uma anomalia genética que tem como característica principal a regressão ou desaceleração do desenvolvimento da criança por volta do primeiro ano de vida, até os primeiros anos de vida a criança apresenta um desenvolvimento natural e a partir desta condição existe o comprometimento da fala, uso das mãos e coordenação motora (ANDRADE, 2021).

O Autismo se trata de um transtorno que começa a ser manifestado antes dos três anos de idade, como já supracitado, um transtorno do desenvolvimento não se refere apenas a um atraso ou uma interrupção do processo habitual de desenvolvimento, todavia engloba aspectos relacionados a manifestações clínicas de um processo atípico e prejudicial do desenvolvimento como é o caso do autismo. Esta condição envolve de maneira direta alterações quantitativas e principalmente qualitativas da experiência subjetiva, dos processos cognitivos, da comunicação, o que envolve a linguagem e o comportamento (RODRIGUES, 2021).

É possível perceber a partir das considerações de estudiosos que, causas como genética e a coexistência, atuam de forma direta entre comorbidades, determinadas síndromes genéticas e o TEA. Os pesquisadores mostram ainda que existem diversas outras síndromes genéticas, devidas a alterações cromossômicas, mutações gênicas ou síndromes sem causa identificada, onde em sua grande maioria das vezes ocorre o reconhecimento da mesma devido os achados clínicos. Sendo assim, as características em comum merecem destaque como a presença de defeitos morfológicos associados à deficiência intelectual (RODRIGUES, 2021).

Se faz necessário destacar que o diagnóstico de TEA baseia-se no quadro clínico apresentado pela criança, onde não existem exames ou testes laboratoriais específicos onde avalie amostras de sangue ou semelhantes, entretanto as crianças com o transtorno

podem apresentar eletroencefalograma alterado e anormalidades metabólicas como elevação do nível de serotonina no sangue, sendo estes indícios fisiológicos mensuráveis (RIBAS, 2020).

Ademais, as manifestações clínicas do paciente com TEA abrangem aspectos neurológicos, comportamentais e genéticos e diante este contexto cabe aos profissionais de neuropediatria e psicologia estudada, inclusive enfermeiros, saberem realizar condutas e posturas quanto à capacidade de discernir e classificar os pacientes, revelando que a maioria desses profissionais está parcialmente preparada, necessitando de treinamento e de orientação médica complementares (RIBAS, 2020).

É necessário destacar que a legislação brasileira dispõe de apoio para pessoas autistas, onde são garantidos direito, inclusive para a área da saúde e acompanhamento terapêutico, assim, pode-se apontar a LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

Art. 2º São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

- I - a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- II - a participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;
- III - a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;
- IV - (VETADO);
- V - o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente);
- VI - a responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;
- VII - o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis;
- VIII - o estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

Parágrafo único. Para cumprimento das diretrizes de que trata este artigo, o poder público poderá firmar contrato de direito público ou convênio com pessoas jurídicas de direito privado.

Art. 3º São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

- I - a vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
- II - a proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
- III - o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:
 - a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
 - b) o atendimento multiprofissional;
 - c) a nutrição adequada e a terapia nutricional;
 - d) os medicamentos;
 - e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;
- IV - o acesso:
 - a) à educação e ao ensino profissionalizante;
 - b) à moradia, inclusive à residência protegida;
 - c) ao mercado de trabalho;
 - d) à previdência social e à assistência social.

Parágrafo único. Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.

Art. 3º-A. É criada a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), com vistas a garantir atenção integral, pronto atendimento e prioridade no atendimento e no acesso aos serviços públicos e privados, em especial nas áreas de saúde, educação e assistência social. (Incluído pela Lei nº 13.977, de 2020).

§ 1º A Ciptea será expedida pelos órgãos responsáveis pela execução da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante requerimento, acompanhado de relatório médico, com indicação do código da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID), e deverá conter, no mínimo, as

seguintes informações:

(Incluído pela Lei nº 13.977, de 2020)

- I - nome completo, filiação, local e data de nascimento, número da carteira de identidade civil, número de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), tipo sanguíneo, endereço residencial completo e número de telefone do identificado; (Incluído pela Lei nº 13.977, de 2020)
- II - fotografia no formato 3 (três) centímetros (cm) x 4 (quatro) centímetros (cm) e assinatura ou impressão digital do identificado; (Incluído pela Lei nº 13.977, de 2020)
- III - nome completo, documento de identificação, endereço residencial, telefone e e-mail do responsável legal ou do cuidador; (Incluído pela Lei nº 13.977, de 2020)
- IV - identificação da unidade da Federação e do órgão expedidor e assinatura do dirigente responsável. (BRASIL, 2012).

É consenso na literatura que a assistência de Enfermagem é fundamental no acompanhamento do paciente com TEA, sendo que este profissional pode atuar desde o diagnóstico até o tratamento. A relação entre o enfermeiro e paciente autista é muito importante e merece destaque em meio aos estudos realizados, tendo em vista que na maioria das vezes existe a dificuldade de expressão oral do paciente, cabendo ao enfermeiro o olhar cuidadoso e humanizado para a escuta e prestação de assistência diferenciada, para a garantia dos direitos e qualidade de vida deste paciente (ARAÚJO, 2021).

Ademais, os estudos mostram sobre a importância do conjunto harmonioso entre pais, pacientes e profissionais da saúde, havendo então a necessidade da edificação e estruturação de um ambiente onde o diálogo e colaboração são protagonista entre todas as partes envolvidas. Por sua vez, o distanciamento do profissional enfermeiro da família pode acarretar na falta de conhecimento e de autonomia, por parte de profissionais da saúde e a má conduta e maus cuidados por parte da família, em relação ao diagnóstico e o encaminhamento nos casos de autismo, tendo em vista que o mal direcionamento do tratamento pode acarretar no agravamento das condições pré-existentes (ARAÚJO, 2021).

METODOLOGIA

O estudo em questão possui uma abordagem qualitativa e desenvolveu a busca e análise dos resultados a partir de uma revisão integrativa da literatura, esta que se trata de uma pesquisa onde são implantados critérios de filtragem para coletar dados específicos presentes na literatura, neste caso, entre os estudos desenvolvidos no Brasil e na língua portuguesa.

Os procedimentos metodológicos aplicados neste estudo são de extrema importância para a integridade e oferta de dados fidedignos a partir da temática abordada, sendo assim, a pesquisa utilizou das seguintes etapas de pesquisa e desenvolvimento de resultados: seleção do tema, seleção da questão da pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, categorização dos estudos selecionados, identificação dos estudos pré-selecionados, análise e interpretação dos resultados, e por sua vez a apresentação da revisão/síntese do conhecimento que está contida nos Resultados da pesquisa, em específico no tópico 5 deste estudo.

Para início da pesquisa foi necessária a reunião com o orientador e pesquisas paralelas sobre temas que fossem relevantes e pudessem gerar resultados significativos para a comunidade científica e popular, sendo assim, houve a seleção do tema que aborda sobre os autistas e os profissionais da enfermagem, tendo em vista a atualidade e importância de visibilidade para esta temática em pauta.

Como já ressaltado no referencial teórico, o autismo se trata de um transtorno que começa a ser manifestado antes dos três anos de idade, como já supracitado, um transtorno do desenvolvimento não se refere apenas a um atraso ou uma interrupção do processo habitual de desenvolvimento, todavia engloba aspectos relacionados a manifestações clínicas de um processo atípico e prejudicial do desenvolvimento como é o caso do autismo.

Ademais, é válido ressaltar que a pesquisa foi realizada utilizando estudos disponíveis na literatura brasileira, sendo então realizada a busca pelos estudos foi no primeiro semestre de 2023 visando alcançar os objetivos da pesquisa.

A seleção da questão da pesquisa foi fundamental para a organização e busca correta dos dados que se desejava alcançar. Nesta etapa foi realizada a seleção dos descritores que seriam utilizados, estes selecionados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/Bireme) e Medical Subject Headings (MeSH/PubMed), é necessário salientar que estes descritores são essenciais para o direcionamento da pesquisa no momento do uso das bases de dados de maneira correta, o que evita o tangenciamento da pesquisa e temática proposta.

Sendo assim, foram selecionados os seguintes descritores: Autistas; Enfermagem; Assistência em saúde; Condutas. Para além disso, houve a necessidade de seleção do operador booleano “AND”, este que foi utilizado nos bancos de dados em conjunto com os descritores para a busca de estudos, servindo como conectivo entre os descritores, como exemplificado no item 4.4 deste estudo. As composições textuais foram pesquisadas nos seguintes bases de dados: National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed), Scientific Electronic Library of Online (SciELO), CAPES Periódicos e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

A etapa de estabelecimento dos critérios de inclusão é fundamental para que haja a filtragem correta dos estudos de forma que atenda aos objetivos do trabalho e integridade das informações coletadas, sendo assim, os estudos incluídos nesta pesquisa foram artigos, dissertações, estudos quantitativos e qualitativos, estudos com livre acesso e com

a disponibilização do texto na íntegra gratuitamente, estudos desenvolvidos na língua portuguesa, e pesquisas publicadas no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2023.

Por sua vez, os critérios de exclusão empregados foram aqueles que não se adequam aos critérios de inclusão supracitados.

Foi realizada a pesquisa dos estudos nos bancos de dados pré-determinados através da alicação dos descritores e operador booleano como ilustrado na Tabela 1, esta que organiza o número de estudos encontrados, com dados sobre a combinação dos descritores utilizada, qual o banco de dados e o número de estudos encontrados em cada banco. Ao todo foram encontrados 496 estudos, sendo 17 encontrados no Lilacs, 13 encontrados no SciELO, 1 encontrado no PubMed e 465 encontrados no CAPES.

Tabela 1 - Busca dos descritores nos bancos de dados.

Planos de Busca	Bases de Dados			
	Lilacs	SciELO	PubMed	CAPES
Autistas AND Enfermagem	2	2	7	72
Autistas AND Características	9	10	0	363
Autistas AND Assistência em saúde	6	1	0	24
Autistas AND Enfermagem AND Condutas	0	0	0	6
Total	17	13	1	465

Categorização dos estudos pré-selecionados

Nesta etapa houve a organização dos estudos pré-selecionados, aqueles que passaram pela primeira fase de refinamento a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão como já abordados neste estudo, a partir desta primeira filtragem houve o descarte de 482 estudos, estando fora do período de publicação determinado, além de não se adequarem aos demais critérios de inclusão, por sua vez, 04 estudos foram excluídos devido serem identificados como duplicações. Sendo assim foram totalizados 10 estudos pré-selecionados que estão organizados na Tabela 2.

Tabela 2 – Estudos pré-selecionados.

Banco de dado	Autor e data	Estudo pré- selecionado	Inserção	Motivo
SciElo	Maga-lhães et al., 2020.	Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa	Sim	O artigo se enquadra aos objetivos da pesquisa
CAPES	Ribas & Alves, 2020.	O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano	Sim	O conteúdo não satisfaz os objetivos da pesquisa
Lilacs	Pimenta; Amorim, 2021.	Atenção e Cuidado de Enfermagem às Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares	Sim	O artigo não satisfaz os objetivos do estudo
CAPES	Ferreira; Theis, 2021.	A atuação do enfermeiro na assistência a crianças com transtorno do espectro autista	Sim	O artigo responde satisfatoriamente o tema proposto
CAPES	Barbosa; Pereira, 2022.	O enfermeiro nos cuidados ao paciente no transtornado espectro autista infantil na unidade básica de saúde- revisão integrativa	Sim	O artigo responde satisfatoriamente o tema proposto
CAPES	Filho et al., 2020.	A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO DO AUTISMO: uma revisão integrativa da literatura	Sim	O artigo satisfaz os objetivos da pesquisa
CAPES	Martins et al. 2021	Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica	Sim	O artigo responde satisfatoriamente o tema proposto
CAPES	Santos et al., 2022	A enfermagem no cuidado de crianças e adolescentes com TEA sob a luz da literatura	Sim	O artigo se enquadra aos objetivos da pesquisa
CAPES	Filha et al. (2020)	O uso de aplicativos digitais no processo ensino- aprendizagem de crianças no espectro do autismo: uma revisão integrativa	Não	O artigo não se adequa a temática do estudo
CAPES	Ruthes et al. (2022)	Práticas e comportamentos alimentares de famílias de crianças com perturbação do espectro autista	Não	O artigo não se enquadra na temática do estudo

Interpretação dos resultados e síntese do conhecimento

Nesta fase do estudo houve a análise dos resultados, onde a partir destes foi possível responder os questionamentos da pesquisa problematizadora além de alcançar os objetivos pré-determinados no estudo.

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Esta pesquisa não necessitou da aprovação de Comitê de Ética de Pesquisa devido se tratar da manipulação e análise de dados e informações de livre acesso em meio a literatura, não havendo o contato direto ou intervencionista com seres humanos, além de ser inexistente conflitos de interesse.

RESULTADOS

Os resultados deste estudo estão organizados através da Tabela 3 e textos dissertativos após a realização dos procedimentos metodológicos, sendo assim é possível ter uma visão ampla e detalhada sobre os resultados em questão, por sua vez, a partir da tabela 3 é possível indentificar os 8 estudos selecionados com informações sobre o autor e data, o título do estudo, Idioma, Objetivo, Metodologia e Resultados encontrados.

Quadro 3 – Fichamento dos artigos selecionados.

Autor/data	Título do estudo	Idioma	Objetivo	Metodologia	Resultados
Magalhães et al., 2020.	Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa	Português	Analisar as evidências científicas sobre a assistência de Enfermagem à criança autista.	Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: CINAHL, Web of Science e LILACS utilizando os termos de busca: “Nursing Care/Cuidados de Enfermagem”, “Child/Criança”, “Child, Preschool/Pré-escolar”, “Autism Disorder/Transtorno no Autístico” e “Autism Spectrum Disorder/Transtorno do Espectro Autista”. Foram incluídos artigos publicados entre o período de 2013 a 2017 nos idiomas português, espanhol e inglês.	Os artigos incluídos foram apresentados em quadro sinóptico e a análise dos resultados foi realizada de forma descritiva apresentando a síntese dos estudos por meio de comparações e destaque de diferenças e/ou semelhanças. Identificou-se que é fundamental à enfermagem ter empatia, visão holística e conhecimento para realizar assistência singular e de qualidade para a criança e família.

<p>Ribas & Alves, 2020.</p>	<p>O Cuidado de Enfermagem a criança com trans-torno do espectro autista: um desafio no cotidiano</p>	<p>Português</p>	<p>Descrever o cuidado de enfermagem a criança autista e analisar o cuidado de enfermagem a criança autista.</p>	<p>Trata-se de uma revisão bibliográfica, através de estudos científicos, nas bases de dados mais relevantes como: Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BIREME. Foram encontrados inicialmente 1.278 artigos que envolviam o tema de autismo</p>	<p>Os dados demonstram um grande déficit sobre a temática. A prática assistencial do enfermeiro frente à criança autista, ainda é um tabu para muitos profissionais, o que decorre da falta de estudos científicos que abordem o assunto</p>
---------------------------------	---	------------------	--	---	--

<p>Pimenta; Amorim, 2021.</p>	<p>Atenção e Cuidado de Enfermagem às Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares</p>	<p>Português</p>	<p>Identificar a realidade de crianças com transtorno do espectro autista e seus familiares e o cuidado diferenciado da enfermagem a esse público</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória, de caráter qualitativa, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS-MS), incluindo artigos publicados de 2010 a 2020</p>	<p>O autismo é uma patologia com muitas discussões, artigos e diretrizes para melhoria da assistência, porém o indivíduo e sua família ainda passam por diversas dificuldades, seja no tratamento e/ou julgamento da sociedade, a enfermagem tem um papel importante nos cuidados dessa patologia, podendo realizar estratégias para a promoção de cuidado humanizado à criança autista e seus familiares</p>
-------------------------------	---	------------------	---	--	---

<p>Ferreira; Theis, 2021.</p>	<p>A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA</p>	<p>Português</p>	<p>Descrever a atuação dos enfermeiros na assistência a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)</p>	<p>Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, referente a trabalhos publicados entre 2014 e 2019, em português e inglês</p>	<p>Os resultados indicaram que as contribuições do enfermeiro ocorrem desde a primeira consulta, por intermédio da aplicação de escalas e avaliação de sinais e sintomas — o que auxilia no diagnóstico precoce. A investigação demonstra, também, a importância da enfermagem no ambiente escolar e no processo de autocuidado apoiado da criança com TEA; entretanto, a educação permanente destes profissionais é essencial para tal assistência.</p>
-------------------------------	---	------------------	---	---	--

<p>Barbosa; Pereira, 2022.</p>	<p>O ENFERMEIRO NOS CUIDADOS AO PACIENTE NO TRANSITORNO DO ESPECTRO AUTISTA INFANTIL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE- REVISÃO INTEGRATIVA</p>	<p>Português</p>	<p>Identificar os cuidados realizados no atendimento do Enfermeiro da USB ao paciente infantil suspeitas e/ou no TEA</p>	<p>Pesquisa de revisão integrativa, sendo realizada nas bases de dados: SCIELO e BVS/LILACS- BDEF</p>	<p>Evidenciou o enfermeiro a exercer suas funções técnicas conforme legislação privativa do USB, porém, nenhum dos artigos selecionados fez relatos de intervenção precoce do paciente no TEA infantil e a sua família.</p>
--	--	------------------	--	---	---

<p>Filho et al., 2020.</p>	<p>A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO DO AUTISMO: uma revisão integrativa da literatura</p>	<p>Português</p>	<p>Apresentar a relevância do papel do enfermeiro no diagnóstico do autismo</p>	<p>Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva e com abordagem qualitativa de artigos publicados entre 2012 e 2019.</p>	<p>Foram encontrados 908 artigos, porém apenas 8 responderam a problemática de pesquisa e se tornaram o número amostral.</p> <p>Identificou-se que a atenção do profissional de enfermagem não pode estar só direcionada para o autista, mas também para sua família; deve-se tentar diminuir o medo, o preconceito e o sentimento de inferioridade perante a sociedade. É papel do enfermeiro orientar os familiares a comunicar-se com a criança, para estimular a interação dela com as pessoas.</p>
----------------------------	--	------------------	---	---	---

Martins et al. 2021	Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica	Português	Evidenciar a atuação do Enfermeiro frente aos cuidados com a criança autista	Para tanto, trata-se de uma revisão bibliográfica caracterizada pelo estudo qualitativo, caracterizado como descritivo, com delineamento do tipo revisão de literatura, sendo realizada na base de dados: LILACS, BDNF, Medline.	Observou-se que a pesquisa demonstrou a fragilidade de Sistema Único de Saúde (SUS) no atendimento as pessoas com Transtorno do Espectro Autista externando maiores conhecimentos no que se refere a assistência de enfermagem a criança autista na Atenção Básica, visando contribuir para o seu desenvolvimento integral, tornando efetivo o cuidado de acordo com as políticas públicas regulamentares
---------------------	---	-----------	--	--	---

<p>Santos et al., 2022</p>	<p>A enfermagem no cuidado de crianças e adolescentes com TEA sob a luz da literatura</p>	<p>Português</p>	<p>Conhecer os desafios e potencialidades da enfermagem no cuidado com crianças e adolescentes autistas e as dificuldades enfrentadas por esses pacientes, perante a assistência em saúde, tendo como base a equipe de enfermagem no âmbito da saúde pública</p>	<p>Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, de abordagem qualitativa</p>	<p>O enfermeiro tem papel fundamental nesse cenário, uma vez que, este profissional é a porta de entrada para todo o âmbito hospitalar, por isso se torna prescindível que sejam profissionais capacitados para executar cuidados de enfermagem para esses pacientes e toda a sua família.</p> <p>Importante salientar, ainda que para se ter profissionais qualificados também é necessário que a saúde pública, Sistema Único de Saúde (SUS), esteja de portas abertas para essas crianças e adolescentes com toda uma equipe disponível.</p>
----------------------------	---	------------------	--	--	---

Dos oito artigos incluídos nesta revisão, todos estavam na língua portuguesa. 37,5 %, que equivale a 3 estudos foram concentradas no ano de 2020, e 37,5% em 2021, já 25% dos estudos foram publicados no ano de 2022. Além disso, o tipo de metodologia aplicada predominante entre as pesquisas selecionadas são revisões integrativas de literatura, onde 100% dos estudos se enquadram nesta modalidade de método.

DISCUSSÃO

A partir dos estudos de Magalhães et al., (2020) é possível perceber que a assistência de Enfermagem à criança autista, pode estar associada a assistência holística realizada pela equipe de Enfermagem à criança com TEA, havendo a necessidade de uma postura humanizada, empatia e escuta qualificada dos profissionais para que seja possível considerar a inserção dos familiares e cuidadores como parte indispensável no cuidado à essas crianças, ou seja, o profissional da enfermagem atua em conjunto com aqueles que fazem parte do convívio do autista.

Os autores destacam ainda que diferentes estratégias são empregadas no manejo da criança autista, quando se trata do enfermeiro, com a finalidade de promover resultados exitosos na assistência, podendo utilizar de estratégias dinâmicas como a intervenção musical e o uso de recursos lúdicos, que são utilizados de forma a garantir e potencializar na criança o desenvolvimento da sua autonomia, da comunicação e mudança de comportamentos através de uma interação criativa, aspectos estes que são atingidos pelo transtorno de desenvolvimento global em questão.

Foi possível perceber também a partir dos resultados desta pesquisa que existem empecilhos que podem comprometer a qualidade e eficácia da assistência a esse público nos cuidados primários, como por exemplo: a falta de coordenação do cuidado, o déficit na qualificação para cuidar de crianças autistas, além da falta de tempo e de diretrizes de prática. Sendo assim, existe entre profissionais que não são capacitados para lidarem com este público alvo.

Ribas e Alves (2020) retratam em seus estudos que existe a necessidade da inserção de disciplinas nas grades universitárias, que abordem estratégias alternativas e dinâmicas de assistência de enfermagem, para que o profissional enfermeiro possa ter uma capacidade de percepção ampla, capaz de avaliar os sinais de TEA desde sua graduação.

Os autores destacam ainda em seus resultados que casos de paciente psiquiátrico não pode ser eleita uma prática restrita ao profissional enfermeiro psiquiátrico, sendo assim necessária a capacitação dos profissionais enfermeiros, para que todos estejam aptos para prestar uma assistência otimizada e específica com qualidade para os usuários autistas do sistema de saúde brasileiro, sendo possível proporcionar inserção, de estabelecer um vínculo e promover uma verbalização, e o avanço dos quadros clínicos o que corrobora com os estudos de Pimenta e Amorim (2021).

Ferreira e Theis (2021) destacam que o enfermeiro deve contribuir para a detecção precoce do autismo, através da realização do processo de enfermagem com elaboração de plano de cuidados individualizado ao contexto de cada família, sendo a subjetividade um ponto chave para as condutas dos tratamentos, logo, se fazem necessárias abordagens teóricas para fundamentação do processo de enfermagem em crianças com TEA.

Além disso foi possível perceber com o texto que se faz imprescindível a padronização de instrumentos para detecção precoce do autismo, tendo em vista que, o diagnóstico precoce influencia diretamente no tratamento e plano de cuidados. Sendo assim, estratégias como a educação permanente para formação e capacitação dos enfermeiros é essencial para a assistência a essas crianças.

Barbosa e Pereira (2022) constataram que O enfermeiro da estratégia saúde da família, pode atuar na intervenção precoce nos casos de suspeitos de TEA infantil. Já Filho et al (2020) percebeu que o primeiro profissional a ter contato com a criança com TEA ainda na atenção primária é o enfermeiro, o que corrobora com a pesquisa de Martins et al. (2021), acompanhando seu crescimento e desenvolvimento, logo, este profissional deve se manter atento aos sinais e sintomas apresentados pela criança, como as mudanças comportamentais e os relatos dos familiares, estes que sempre estão próximos da criança. Havendo a necessidade de saber diferenciar as características do autismo das demais síndromes comportamentais já citadas no referencial teórico desta pesquisa, garantindo assim a integralidade da assistência.

Por sua vez, Santos et al (2022) mostram que o TEA afeta vários níveis do neurodesenvolvimento humano em intensidades variadas, dessa maneira o tratamento precoce está diretamente relacionado ao sucesso terapêutico, tendo como ênfase a presença do enfermeiro na identificação dos primeiros sinais e padrões que o autista apresenta, sendo este um fator determinante para a melhora da qualidade de vida do paciente e de sua família.

Os autores destacam ainda que a equipe de enfermagem tem papel fundamental como porta de entrada para as famílias que iniciam o acompanhamento com o diagnóstico de TEA, tendo em vista que se trata de uma classe profissional característica pela humanização e pelo contato direto e prolongado com uma mesma pessoa. Fator este que destaca a necessidade de capacitação continuada nos vários níveis de atenção à saúde do SUS, com a finalidade de se obter profissionais qualificados para que os serviços estejam de portas abertas para essas crianças e adolescentes com toda uma equipe disponível, toda via para que isto se torne realidade é necessário que o sistema ainda passe por melhorias no quesito atendimento e acompanhamento de indivíduos autistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apartir da conclusão deste estudo, é possível inferir que o profissional de Enfermagem atua diante uma série de contextos e públicos onde muitas vezes não são abordados de maneira detalhada durante a graduação, fator esta que muitas vezes atrapalha o desempenho do profissional que mesmo com a intenção de realizar um bom trabalho fica a mercê de capacitações e das condições que seu local de trabalho lhe oferece.

Além disso, foi possível perceber que a criança autista se trata de um universo que necessita de muita dedicação e estudos a respeito deste público para que haja o tratamento adequado para cada caso, tendo em vista que os graus de severidade e até mesmo o contexto familiar e social que o mesmo está inserido influência de forma direta no tratamento e no acompanhamento profissional de enfermagem.

Fica perceptível como os estudos são limitados em torno da enfermagem psiquiátrica e acabam não oferecendo informações sobre enfermeiros em outros níveis de complexidade frente ao paciente autista. Sendo assim um indicativo sobre a necessidade de mais estudos sobre a enfermagem atrelada a percepção e auxílio no diagnóstico de crianças autistas.

Por fim, é valioso destacar que esta pesquisa, com uma linguagem de fácil compreensão, serve como uma ferramenta de informação para a população em especial para familiares e cuidadores de crianças autistas, pois a informação é a principal chave para a atenuação de problemáticas que envolvem o tratamento e diagnóstico do autista.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Plínio da Silva. O AMBIENTE ESCOLAR E OS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO NA PRÁTICA. **RECIMA21-Revista**

Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 2, n. 6, p. e26476-e26476, 2021.

ANJOS, Maria de Fátima Silva dos. Ações de enfermagem no acompanhamento de pacientes com transtorno de espectro autista. 2020.

ARAUJO, Cássio Monteiro; DE SOUZA NASCIMENTO, Joabes; DUTRA, Wanderson Lima. O papel do enfermeiro na assistência à criança autista. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2021.

BARBOSA, Shirlaine Cristina; DE LIMA PEREIRA, Tarciana Maria. O enfermeiro nos cuidados ao paciente no transtorno do espectro autista infantil na unidade básica de saúde-revisão integrativa. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 7, n. 2, 2021.

ERVILHA, Guilherme Cortez. Transtornos globais do desenvolvimento e a inclusão escolar: adequações curriculares para o ensino de História no ensino médio. 2019.

FERREIRA, Tatyane Lima Rocha; THEIS, Laís Carolini. Atuação do profissional enfermeiro na assistência às crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Saúde**

e Desenvolvimento, v. 15, n. 22, p. 85-98, 2021.

FILHO, Marcelo Cerilo et al. A Importância do Profissional Enfermeiro no Diagnóstico do Autismo: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 6, n. 2, p. 235-245, 2020.

MAGALHÃES, J.M., VIANA LIMA, F.S., DE OLIVEIRA SILVA, F.R., MENDES

RODRIGUES, A.B. Y GOMES, A.V. 2020. Asistencia de enfermería al niño autista: revisión integrativa. *Enfermería Global*. 19, 2 (mar. 2020), 531–559. DOI:<https://doi.org/10.6018/eglobal.356741>.

MARTINS, Rosilda Azevedo et al. Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica Nurse's assistance to autistic children in basic care. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 12193-12206, 2021.

MOLINA, Cristiane de Souza. TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA INCLUSIVA. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 6, p. e26421-e26421, 2021.

OLIVEIRA, Gilvanise Lourenço de. **Análise dos índices de inclusão das crianças com transtornos globais de desenvolvimento no contexto educacional**. Dissertação de Mestrado. 2019.

PIMENTA, Camilla Gabriely dos santos; DE SOUZA AMORIM, Ana Carolina. Atenção e Cuidado de Enfermagem às Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 3, p. 381-389, 2021.

RIBAS, Lara; ALVES, Manoela. O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano. **Revista Pró-universUS**, v. 11, n. 1, p. 74-79, 2020.

RODRIGUES, Maria do Rosário Campelo; QUEIROZ, Rebeca Sales Amorim; CAMELO, Marina Shinzato. Assistência de enfermagem a paciente com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2021.

SANTOS, Nair Kelly et al. Assistência de enfermagem ao paciente autista. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 4, n. 1, p. 17-29, 2019.

SANTOS, Amanda Letícia Moreira et al. A enfermagem no cuidado de crianças e adolescentes com TEA sob a luz da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 8, pág. e7811830418-e7811830418, 2022.

SOUZA, Abraão Pantoja et al. Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa/Assistance nursing to infantile autism carrier: an integrated review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2874-2886, 2020.